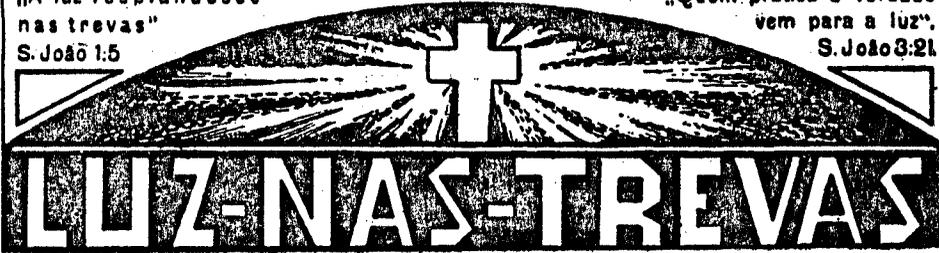


Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce  
nas trevas“  
S. João 1:5

„Quem pratica a verdade  
vem para a luz“.  
S. João 3:21



ANNO VII

ORGAM DA CONVENÇÃO BAPTISTA RIO-GRANDENSE

PELOTAS — JANEIRO — 1933

NUM. 64

# A BIBLIA

Este livro contém a mente de Deus, o estado espiritual do homem, o caminho da salvação, a condenação dos peccadores e a felicidade dos crentes. As suas doutrinas são santas, os seus preceitos são obrigatórios, as suas historias veridicas, as suas decisões são immutaveis. Lêde-o para serdes salvo, e praticae-o para serdes santo. Elle contém a luz para vos dirigir, o alimento para vos sustentar, e o conforto para vos alegrar. Elle é o mapa do viajante, o cajado do peregrino, a bussola do piloto, a espada do soldado, e a Carta Magna do Christão. Nelle o paraíso é restaurado, os céos abertos e as portas do inferno são descancaradas. Christo é o seu unico assumpto, o nosso bem o seu designio, e a gloria de Deus o seu fim. Elle deve encher a memoria, reinar no coração, e guiar os pés. Lêde-o frequentemente, pausadamente e devocionalmente, Elle é uma mina de riqueza, um paraíso de gloria e um rio de gozo. E' nos offerecido na presente vida, será o codigo de lei do Juizo Final e o unico a permanecer na bibliotheca da eternidade. Elle envolve a mais alta responsabilidade, galardoa o maior labor e condemna os que tratam frivolamente o seu sagrado conteúdo.

LEITURA SELECTA

## Duas palavras

Com este numero o «Luz-nas-Trevas» inicia o seu VII anno de existencia. Não tem sido facil sustenta-lo, mas Deus nos tem ajudado dia após dia, e nós agradecemos a Elle pelas bençãos que temos recebido no trabalho. Agradecemos tambem aos nossos irmãos cooperadores pelo valioso auxilio que prestaram durante o anno p. p. Igualmente estamos muito gratos pelas palavras animadoras que, de vez em quando, temos recebido. O nosso proposito é servir ao reino de Deus. De como nós temos satisfeito a este proposito, Deus e os leitores serão juizes. Se ha quem não esteja satisfeito, podemos assegurar que este não pôde estar mais desgostoso do que nós com o nosso proprio trabalho.

Muitos irmãos talvez ignorem quantos esforços e sacrificios são necessarios para a manutenção dum jornal, mesmo pequeno como o «Luz-nas-Trevas». Se o soubessem não deixariam de satisfazer os seus compromissos. Muitos assignantes ainda estão devendo suas assignaturas e os irmãos que foram incumbidos de fazer as cobranças ainda não prestaram contas. Sentimos muito, mas somos forçados a suspender a remessa do jornal para aquelles que não satisfizerem seus compromissos. Isto é muito contra o nosso desejo, porque não queremos ver alguem privado de ler o nosso pequeno mensageiro ; porém a situação não nos permite proceder de outra forma.

Durante o anno p. p. a secção de Noticias do Campo tem es-

tado paralyzada, devido a falta de informações.

E' um grande erro por parte das egrejas não darem publicidade do que Deus está fazendo. A secção de Maranatha esteve suspensa por falta de cooperação e a secção da Escola Dominical tem sido pobre. Porém, para este anno, o Rev. Erik Jansson assumiu a responsabilidade desta secção e a Escola Dominical será melhor servida.

Propomos que cada igreja nomeie um secretario que fique encarregado de fornecer ao «Luz-nas-Trevas» as noticias do trabalho. Qualquer irmão pôde, naturalmente, mandar-nos taes noticias. Se acontecer de chegar ás nossas mãos alguma em duplicata reservar-nos-emos o direito de publicar o que considerarmos melhor. Os noticiarios devem relatar o que Deus faz e não o que os homens fazem. Cousas puramente locais, devem tambem ser excluidas.

Acceitamos com muito prazer artigos breves sobre assumptos bibliôs ou missionarios. Quem nos manda um artigo copiado ou um extracto, deve tambem informar qual é o autor ou de que obra é extrahido.

Recommendamos ás egrejas de fazerem esforços para conseguirem assignaturas. Convem que cada igreja nomeie uma commissão para este fim. Vender numeros avulsos é um trabalho que todos podem fazer e é um trabalho missionario. A senhora de um dos nossos pastores visita, todos os mezes, cafés, tabernas e praças, offerecendo o «Luz-nas-Trevas», e está se sentindo abençoada neste trabalho. E' um digno exemplo. Vender numeros avulsos é um bom meio para tornar o nome

de Jesus Christo conhecido entre pessoas que nunca vêm aos nossos cultos.

A minima remessa de numeros avulsos que mandamos é de 15 exemplares. Uma quantidade inferior sempre é considerada como assignaturas.

Irmãos, orae sempre pelo «Luz-nas-Trevas».

Feliz Anno Novo e que o Senhor vos abençoe e guarde são os ardentes votos de

Carlos O, Welander

## Guarda teu coração

*«Sobretudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque delle procedem as saídas da vida»,  
Prov. 4:23.*

A natureza da religião de Deus, como revelada nas Escripturas Sagradas do Velho e Novo Testamento, requer a maior vigilancia sobre o coração. Não podemos ler o V. Testamento sem claramente comprehendermos que, em sua essencia, no seu fim ultimo, apesar das instituições typicas e seremoniaes, é inteiramente espiritual. E se bem que seja verdade que houve, na Revelação, desenvolvimento, e que o N. T. é mais sublime do que o V. T. esta verdade está baseada no objecto que visa a Revelação, isto é, na creatura e na sua fraqueza. A luz da Velha Dispensação era mais fraca do que é a da Nova. porque os homens não estavam preparados para uma luz mais intensa. Mas

Deus então, como eternamente, era o mesmo, perfeito e immutavel em sua justiça e santidade, não podendo encarar o mais leve peccado.

Deus então, como sempre, era espirito, e em espirito e verdade O deviam adorar os que O adoravam. No V. T. nada mais evidente do que a recompensa ao bem e a retribuição ao mal; o louvor ao santo e ao justo, e a reprovação ao impio. Nada mais exaltado do que um coração humilde, obediente, activo e perseverante no caminho da santidade. Foi adaptado, digamos, o V. T. á corações ennegrecidos pelo peccado e á intelligencias obscurecidas, mas era sublime apesar das sombras que da parte da creatura se lhe projectavam.

A religião de Deus (christão) em todos os tempos vi sa, como fim supremo, os nossos corações.

Muito mais nos deve interessar, porém, o Christianismo do que o Judaismo. Pois bem; a natureza sublime do Christianismo reclama a mais diligente guarda da alma, quer consideremos o ensinamento verbal de Jesus Christo, quer consideremos o seu ensino externado em suas obras.

As palavras mais solenes de Jesus aos seus discipulos, encerram o grande dever de guardarem os seus corações livres dos peccados deste mundo.. Quão solemnemente Jesus dizia e repetia, — Vigiae !

Nas parabolás, das dez virgens, do mordomo infiel dos talentos, do juiz indigno etc. Jesus. condemna frisantemente a inactividade e a negligencia. No sublime sermão da montanha, o Redemptor que fallou, como ninguem tinha fallado e como ninguem jamais fallará, declara. bemaventurados: — os humildes, os que choram, os mansos, os que tem fome e sede da justiça, os misericordiosos, os puros, os pacificadores...

Gloriosissimos são os ensinados do Divino Mestre;

difficilimo, porém, é a nós miseros peccadores, pratical-os. Para pratical-os é necessario que os confirmamos com os nossos corações, a fim de sabermos a medida de cuidado que estes requerem. Porque — como ser humilde espiritualmente se a tendencia do coração é proclamar a sua riqueza ? Como chorar pelo peccado se a tendencia e o gozo de um coração não guardado é deleitar-se n'elle ? Como ser manso se o coração, de natureza, é ferino ? Como ter fome e sede da justiça, negligenciando e violando a mesma justiça ? Como ser misericordioso, e não perdoar ? E como ser pacificador, se em todas as questões e contendias vis ha, comtudo, um que é agradável ao coração ?

Marque portanto a experiencia christã individual em harmonia com a doutrina de Jesus o grande cuidado que deve ser empregado na guarda do coração. As obras de Jesus confirmam sempre, fielmente, ao seu ensino verbal. Qual dos seus actos não confirmará as suas palavras ? Qual a obra de Jesus de que não poderemos extrahir um argumento forte, para provar a diligencia constante que

devemos ter na guarda de nossas almas?

Sim, por onde quer que Jesus vá, dirija-se para o monte, para o deserto, ou para a cidade, por toda a parte, vemo-lo confirmar por palavras e actos, a capital verdade de que nos occupamos. Vemo-lo fazer bem a todos, e a realizar curas maravilhosas por meio de portentosos milagres, mas tendo sempre o cuidado de curar primeiramente a alma, secundariamente o corpo. Finalmente o bendito Redemptor synthetisa todas as suas obras no sacrificio do Calvario! E para que? Para nos livrar de enfermidades physicas ou da morte corporal? Não! Mas para salvar as nossas almas, para dar vida aos nossos corações mortos pelo peccado. Se pois, a alma, quando ainda não era salva, mereceu de Deus tão grande sacrificio como a morte de Jesus, não será ella, uma vez redimida, vedora a si mesma de toda a vigilancia contra o peccado e o mal? Certissimamente. A vigilancia do coração é, para nós, de summa importancia.

A revelação, quer do V. T. quer do N. T. e as doces palavras que florião

dos divinos labios do Senhor Jesus, bem como a sua humilhação, e soffrimentos até a morte e morte de cruz, tudo confirma que os olhos de Deus estão ansiosamente voltados sobre os nossos corações. E se o homem quizer ser feliz, temporal e eternamente, é mister que tambem dirija os seus olhares sobre o coração; que se não for governado, tornar-se-á seu maior inimigo, seguindo-se as mais desesperadoras e irreparaveis desgraças, no tempo e na eternidade.

(Continu'a)

Accacia L. da Silva.

## Nada vós será

### impossível

#### Um facto occorrido na China

A senhora Leh estava prostrada no leito com febre ardente. Ella se contorcía inquieta no seu leito duro, no chão, num cantinho escuro da cabana chinesa, a que chamava seu lar.

O dia estava abafadiço. Nenhum sopro movia as folhas das amoreiras ao lado do canal ou trazia alguma

aragem fresca ao quarto abafado da enferma. Ouvia-se o zumbido das moscas e os mosquitos que executavam sua obra destruidora sem serem estorvados. Foi no mez de agosto, e o relógio de sol no pateo do templo indicava que o mór parte do dia havia passado, mas o calor penoso não que ria ceder.

O missionario medico fazia a sua ronda diaria no serviço de caridade, quando parou, tambem, deante da porta da miseravel cabana. O semblante da enferma illuminou-se e ella lhe estendeu a mão magra e amarella, emquanto elle, todo solícito, ajoelhava junto ao leito e dirigia em voz baixa, uma oração ao grande Medico. Emquanto o doutor fazia o que, o que na qualidade de medico, podia fazer, elle notou que os olhos de sua cliente estava fitos no seu rosto, em grande expectativa. E, abrindo os seus labios, disse ella: "Diga-me, doutor, se é ou não da vontade de Deus que os seus filhos recebam o que lhes é bom." O rosto do doutor illuminou-se. "Sim, senhora Leh, certamente. Elle é um Pae bondoso, e não negará bem algum áquelles que pedem

com fé". A expressão do rosto da enferma ficou mais intensa, e com sua mão febril agarrou a mão do medico e accrescentou: "Doutor, o gelo não me faria bem?"

O bom doutor confessou mais tarde que, no seu intimo, sentiu um temor quando aquella pergunta "cahiu sobre elle" pois comprehendeu a que conclusão tal argumentação, incondicionalmente, chegaria, mas com toda a calma, respondeu: "Sim, minha boa senhora, o gelo lhe faria muito bem, a senhora sabe que estamos no meio do verão e que é enorme a distancia daqui até a fabrica de gelo mais proxima.

Devemos procurar de não desejar cousas impossiveis." Tal resposta tal vez tivesse acalmado a mim ou a ti, leitor, mas não a uma ignorante mulher chinesa. Ella tinha uma necessidade profunda e uma fé simples. Que lhe importavam a ella as leis da natureza? E, persistindo no seu desejo, perguntou outra vez: "Deus não é omnipotente?" O doutor começava a inquietar-se, porque elle sentiu que aquellas simples palavras encerravam uma questão tão profunda

que elle mesmo, crente como era, achava-se na incerteza. Mas havia uma só resposta a dar e elle a deu com voz calma, mas o coração tremendo: "Sim, nada é demasiadamente difficil para Elle." A enferma apertou ainda mais a mão do medico, e seus olhos brilhantes e investigadores fixavam o rosto do missionario, buscando um consentimento.

"Não quereríeis, doutor ir para casa, e reunir os outros missionarios para, todos juntos, pedirem a Deus que me mande gelo para refrigerar a minha febre ardente?" O missionario sentiu que naquelle momento, os olhos do paganismo viravam-se para elle, pois as amigas da mulher o cercavam e o encaravam ansiosamente, esperando sua resposta, da qual dependeria uma grande prova do poder de Deus dos christãos. Poderia Elle fazer mais do que Buddha? Crearia Elle gelo num dia quente de verão, por causa de uma pobre mulher?

O cientista, o missionario, confessa que, mediante a grandeza da fé daquella mulher humilde, simples e que, havia pouco, era uma pagã, se sentiu com uma

força extraordinaria impellido a meditar nas promessas de Deus. Se elle acreditava na oração! Naturalmente! pois do contrario não seria missionario; mas pedir que o grande Creador e mantenedor do universo mandasse gelo do céu brilhante de agosto para satisfazer a uma enferma, parecia-lhe quasi abeirar-se á presumpção. E não obstante, elle era o representante de Deus. Elle não podia, timidamente, abandonar a mulher na sua angustia. Estava prompto a andar qual quer distancia e fazer tudo que, razoavelmente, se poderia fazer para buscar-lhe o que ella tanto necessitava. E eis que então, esclareceu-se-lhe a verdade, pois sendo elle, simples mortal prompto a assim ajudar, quanto mais o seu Pae celestial! Elle certamente attenderia as orações de sua filha confiante — ella que, havia pouco, se convertera a Elle, das trevas do paganismo. Sim, elle iria para casa, humilhar-se-ia do seu orgulho intellectual e pediria o impossivel.

A esposa do doutor, que notou seu olhar abatido, quando elle entrou no pateo da missão, correu-lhe ao encontro. Elle lhe contou a

exigencia desesperadora de que tinha sido submettida a sua fé e o resultado fatal que seguiria, caso não fosse respondida a oração. Para sua surpresa, a esposa respondeu alegremente : "Que bello! Eu tenho justamente anhelado uma verdadeira proeza da fé, e aqui a temos; certamente não se remos desapontados. Mandarei chamar immediatamente os outros e reunirmos-nos em oração."

Esses amigos, camaradas de lucta, numa terra es tranha tinham juntos passado muitas occasiões espiritualmente angustiosas, e quando o mensageiro passou de porta em porta, a convidá-los elles suspenderam o seu serviço habitual e se dirigiram apressadamente a casa do doutor. Ali foi relatado de novo o caso. Elles se consultaram mutuamente. Consideraram novamente as promessas de Deus. Confessaram os seus peccados uns aos outros e depois oraram como só podem orar aquelles que, abandonando tudo, vão até os confins da terra em obediencia ao mandamento de Christo. Elles supplicaram que o nome de Deus fosse glorificado entre os gentios e que a fé da mulher en-

ferma fosse glorificada como antigamente acontecera na Galilea. Elles oraram de modo que se esqueceram do tempo e do logar onde se achavam até que de repente, voltaram a si com o estertor de um formidavel trovão; em seguida outro e ainda mais outro. Pareceulhes como se o céu se houvesse fendido.

Quando elles se levantaram da oração, cahiu uma chuva impetuosa e das gotteiras do tecto rolava a agua que, tocada pelo vento tempestuoso, entrava pelas janellas. As arvores empoeiradas foram lavadas pela chuva, e abundantes regatos corriam agora pelos passeios da horta. A tempestade provocava, depois ainda maior assombro : o rumor de milhões de pedras arremessadas contra as janellas e no tecto, era semelhante a um forte bombardeiro. Quando o doutor cuidadosamente, abriu a porta para ver o que havia, grandes pedras de saraiva rolaram pelo assoalho e montões dellas scintillavam nas humberas das janellas e nos degraus das escadas.

"Gelo ! gelo ! eu sabia que havia de vir !" E a esposa do doutor apostou as

mãos com solemnidade e enlevo.

"Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?" inquiriu o evangelista. "E' verdade", disse o doutor, e sahiu de pressa ao vestibulo para busca o chapéu e o guarda-chuva. Depois, abriu outra vez a porta dizendo: "Agradecei a Deus!" e sahiu apressadamente para a rua inundada, seguindo, por entre as pedras em direcção a casa de sua cliente.

Quando avistara a casa, a tempestade quasi tinha cessado sua força, deixando uma frescura suave a penas o vento sacudia, ainda, as varas dos bambus, e folhas de amoreira misturadas com gelo abundavam no chão, onde antes se via apenas terra escura. Quando o doutor entrou pela porta da cabana, o sol declinante, penetrando uma nuvem lançou seus raios de luz pela choupana a dentro, indo alcançar o rosto da velha Leh, que parecia transfigurada. Uma expressão radiante e ao mesmo tempo pacifica, illuminava seu rosto. Parecia que o proprio Mestre a havia tocado com suas santas mãos.

Suas amigas, que já haviam enchido as mãos da

enferma com pedras de gelo, agora a se derreterem, assombradas e admiradas estavam em grupo fallando a respeito da "doutrina de Jesus." Vendo a senhora Leh o doutor exclamou jubelosa: "Vede, doutor, Deus me mandou gelo do céu e agora ficarei sã. Fallai ás minhas amigas a respeito da "doutrina de Jesus" — ellas querem crer tambem!"

Quando o doutor relatou este facto (que é veridico), elle disse, conforme o seu modo um pouco abrupto: "Essa pobre e ignorante mulher creu verdadeiramente que o grande Deus, em resposta ás nossas orações e por causa da sua angustia amarga, abriu as janelas do céu, deixando cahir a chuva especialmente para ella. E eu?... Pois bem. eu penso o mesmo."

E vós, não pensais assim, tambem ?

Do sueco por  
S-ck.

### TEXTOS BÍBLICOS PARA AS ESCOLAS DOMINICAES

Uma brochura, contendo os textos bíblicos do 1.º Semestre e indicação para leitura diaria.

600 reis

Manda, hoje, seu pedido a  
LUZ-NAS-TREVAS-Caixa, 142  
Pelotas—R. G. do Sul.

## Dezesete perguntas para a noite

*Examinae.vos á vós mesmos! II Cor. 13:5.*

1.º — Tenho lido alguma cousa da Biblia? E quando eu o fiz, li rapidamente sem meditação, como simples devoção religiosa, ou eu o fiz cuidadosamente com o desejo sincero de aprender e comprehender esta valiosa palavra segundo o seu valor?

2.º — Como orei hoje? Mecanicamente, sem sentir Deus, sem comprehender a sua presença, ou orei com fervor, impulsionado pelo amor a Deus, confiando nas intercessões de nosso Senhor Jesus Christo, tocado pelo Espirito Santo?

3.º — Tenho anhelado fervorosamente de Deus e sentido séde da sua presença? Tenho percebido que posso ser feliz, sómente no seu amor e vivendo uma vida agradável a Elle?

4.º — Tenho immediatamente subjugado cada mau pensamento; desejei ardentemente ser salvo disto; tenho confessado os meus peccados particulares e me inclinado em oração ao Senhor, supplicando o seu auxilio e força para dizer

"não" aos meus inimigos espirituaes?

5.º — Tenho-me manchado com inveja, soberba, parolice, rancor, nervosia, ou outros peccados? Fui um escravo do peccado, ou pude na força de Deus vencer minhas más inclinações?

6.º — Tenho posto a eternidade perante os meus olhos, tenho pensado sobre a morte, o juizo e a vinda do Senhor, preparando-me para isto?

7.º — Tenho obedecido a ordem do Salvador "Vela! Porque não sabeis o dia nem a hora, quando o Filho do homem virá"?

8.º — Fui cubiçoso hoje, ou tenho combatido as más inclinações de avareza em sacrificando-me de fazer o bem? Tenho repartido com os outros os meus sobejos? Desejei fazer bem aos outros o mais possivel?

9.º — Tomaram minhas occupações terrestres demais do meu tempo? Encheram demais a minha cabeça e o meu coração?

10.º — Estou convencido de que é meu pensamento capital e minha maior fonte de alegria em servir ao Senhor?

11.º — Tenho regido a minha lingua hoje?

(Continu'a)

# Secção da Escola Dominical

Redactor: Erik Jansson

LIÇÃO 6 — 5 de Fevereiro

*Jesus escolhe os doze*

Marcos 1:7-19

ESBOÇO

Introdução : «Os Doze» é o nome mais applicado aos apóstolos no Novo Test. (Estude-se Math. 10:1,2,5; Marc. 3:14; 4:10; Luc. 6:13; 22:14; João 6:67-71; Actos 6:2; I Corint. 15:5).

I A escolha dos doze é preparada pela oração (Luc. 6:12). «Subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus». Uma prova da grande responsabilidade que Jesus sentiu ao escolher seus apóstolos. (Compare-se o sentimento de Jesus conforme o texto em João 6:66-70; e 17:11,12).

II A escolha dos doze é feita dentre os discipulos (seguidor, aprendiz) (comp. Marc. 3:7,9,13 com Luc. 6:13), e para ser apóstolos (enviados, com uma missão especial).

A escolha de Mathias em lugar de Judas (Actos 1:15 e s.) parece-nos precipitada, visto que esta escolha devia ser feita por Deus mesmo (comp. Actos 1:24 com 9:15,16; Rom. 1:1; I Cor. 1:1). Certamente já ao decorrer da eleição de Mathias, Deus tinha em vista o perseguidor dos christãos, Saulo (comp. Gal. 1:15,16), como successor de Judas. De Mathias o Nov. Test. não faz mais menção depois da sua eleição.

III A missão dos doze, (Antes da morte de Jesus 1) para

que estivessem com Elle». (Marc. 3:14 a) comp. João 15:27); (2). Para que «os mandasse prégar» (v. 14) o Evangelho para as «ovelhas perdidas da casa de Israel (Math. 10:5:8; comp. 15:24; Actos 13:45); (3), «E para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar demonios». (v. 15 comp. Luc. 10:17-20). (b) Depois da resurreição de Jesus, a missão dos apóstolos é para pôr o fundamento da Igreja de Christo. tanto entre judeos como gentios, pela prégacao do Evsngelho (Mat. 16:15-18; 28:18-20; Marcos 16:15,16; Luc. 24:55-49; Actos 1:8; 10:34-42; Eph. 2:20; I Cor. 3:10,11).

Com a morte dos doze desapareceu o apóstolado.

Por meio delles fundou Jesus a sua Igreja pela prégacao do Evangelho e completou Deus a sua revelação, dando-nos o Nov. Test. conforme a promessa de Jesus (João 14:26; 16:12-15, comp. Eph. 3:5). Deus poz na Igreja «primeiramente apóstolos» (I Cor. 12:28; Eph. 4:11). Quando o fundamento está posto, não ha mais necessidade de fundadores. «Outro edifica sobre elle.» Deus continúa sobre o fundamento posto a sua obra pelos prophetas, evangelistas, pastores e doutores (I Cor. 12:28-30; Eph. 4:11,12). «Até que todos chegemos...» (Eph. 4:13-16; comp. I Pedro 2:3-8).

IV Os nomes dos apóstolos (vs. 16-19. comp. Math. 10:2-4; Luc. 6:14-16; Actos 1:13). A divergencia entre as listas dos nomes é explicavel, visto que

em geral cada um tem mais de que um nome.

LIÇÃO 7 — 12 de Fevereiro

*Jesus ensina por meio de parabolos*

Marcos 4:1-10, 13-20.

ESBOÇO

Introdução: Vs. 1,2, a) «Junto do mar», (comp. 3:9); b) «Muitas cousas», (comp. Luc. 24:27); c) «Por parabolos» (narração allegorica); d) «A sua doutrina» não consiste em dogmas mortos, mas em Espirito e vida (João 6:68); e) As palavras «ouvi» e «ouça» são dignas a maior atenção.

I Semeador Jesus, semeia a palavra de Deus (vs. 3,14).

II A terra em que é lançada a semente é o coração do homem (vs. 15).

Com o coração é que comprehendemos a palavra de Deus para a salvação (Math. 13:15).

III As quatro qualidades de ouvintes. a) O ouvinte endurecido (vs. 4,15). «Junto do caminho» (no coração endurecido). «Tendo-a elles ouvido...» e não a entendido» por causa do endurecimento do seu coração (comp. II Cor. 4:3,4). Como a vibora tapa o seu ouvido para não ouvir o encantador Ps. 58:4,5) assim muitos homens tapam os seus ouvidos para não precisar ouvir o Evangelho, julgando-se assim desculpados. Mas não! (João 15:22). «Vieram as aves dos céos...» As aves symbolisam os demonios que são guiados por satanaz. Por isso diz Jesus: «vem logo satanaz e tira a palavra...» Satanaz sabe que a semente é boa e fecunda, a razão porque elle ou tira-a, ou usa-a alteradamente (Math. 4:6) b) O ouvinte negligente (vs. 5,6,16,17). «Outra caiu sobre os

pedregaes» («os quaes, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebe»), sem fazer a conta do custo (Luc. 14:27-30). Sempre «sobrevem a tribulação ou perseguição» (comp. Actos 14:22). Mas se guardarmos a palavra de Deus, Deus tambem nos guardará a nós (Apoc. 3:10). Exemplos dos que ouviram com prazer mas rejeitaram a palavra (Marc. 6:20; João 5:35; Actos 24:24-26; comp. Ezequiel 33:32,33).

c) O ouvinte preocupado (vs. 7,18,19). (a) Com «os cuidados deste mundo» (Lucas 14:16-20), esquecendo-se dos privilegios dos filhos de Deus (Math. 6:33:34). (b) Com «os enganos das riquezas», a avareza, que é a raiz de toda a especie de males» (I Tim. 6:10) e nada aproveitará ao homem, nem se ganhase o mundo inteiro (Math. 16:26). (c) Com as ambições de outras cousas.» «A concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos e a soberba da vida» (João 2:16) são as tres «ambições» cardeaes ás quaes o mundo expõe muitos objectos atrahentes. Por exemplo: Prostituição, alcool, fumo, cinema, baile, jogos e modas perniciosas, que suffocam a palavra de Deus a eterna perdição do homem (comp. Luc. 21:34-36).

d) O ouvinte producente (vs. 8,20). É o que ouve a palavra e a recebe, isto é; estão promptos a fazer a vontade de Deus (João 7:17), custe o que custar. E mais, tem sido «mortos para o peccado» e «com Christo» (Rom. 6:2,8). «Se o grão de trigo, isto é: o Christo e com Elle o crente cahindo na terra, não morrer, fica elle só, mas se morrer, dá muito fructo» (João

12:24). E «nisto é glorificado meu Pae, que deis muito fructo» (João 15:8). «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça» !

LIÇÃO 8 — 19 de Fevereiro  
*Jesus continua ensinar por meio de parabolos.*

Marcos 4:21-34.

### ESBOÇO

Introdução: (a) A função da candeia (o crente vs. 21,22). (b) A responsabilidade do ouvinte (vs. 23,24). (c) A medida com que medirdes (vs. 24,25). (d) O mysterioso desenvolvimento do reino de Deus (vs. 26,29). (e) O maravilhoso desenvolvimento do reino de Deus (vs. 30,32). (f) Conclusão (vs. 33,34).

I «Vem... a candeia...» ou, não se accede a candeia para se collocar no vellador? A função da candeia é, dar luz. Esta é tambem a função do crente em Jesus (Mat. 5:14). E' impossivel ser um crente em occulto, como é impossivel «esconder uma cidade edificada sobre um monte». A luz do crente é manifestada por suas obras e palavras (Math. 5:16). As obras não dão salvação mas são ellas fructo da salvação. (Gal. 5:22). O crente é luz, não só pelo fazer boas obras, mas tambem pelo afastar-se das obras da carne tudo que não é agradável a Deus (II Cor. 6:14-18).

II «Nada ha encoberto que não haja de ser descoberto».

Quem não quer vir á luz revela que tem seu prazer nas trevas, mas Deus trará á luz as cousas occultas das trevas (I Cor. 4:5). «Nós, porém, não somos daquelles que se retiram para a perdição, mas daquelles que crêm para o ganho da alma». (Heb. 10:39).

III «Attendei ao que ides ouvir» vs. 23,25, comp. Luc. 11:28

IV Os vs. 24 e 25 têm a sua applicação á attenção do ouvinte da palavra de Deus. Quem ouve a palavra e de bom grado recebe-a, fica sellado com o Espirito da promessa (Eph. 1:13,14) e recebe com Elle a capacidade de attender ainda mais (I Cor. 2:9-13) e vae de força em força até que se apresente a Deus em Sião» (Ps. 84:7). Ao contrario do ouvinte negligente que se endurece até cahir no deserto», perder-se, por causa da sua incredulidade.

V Os vs. 25-29 nos expõe o mysterioso desenvolvimento do «reino de Deus» desde a eleição dos doze (Marc. 3:13-19), até que Deus mandar metter a foice na ceifa (vêde Apoc. 14:14-20). A semente lançada na terra são «os filhos do reino» (comp Math, 13:38), ou os crentes que em si possuem a força occulta, irresistivel (Rom. 8:31-39.) E a perseguição contra elles só aproveita ao desenvolvimento do reino (vêde Actos 11:19-30). Estando o grão cheio na espiga, isto é: quando os tempos dos gentios se completem (Luc. 21:24), e a plenitude dos gentios haja entrado (Rom. 11:25), veremos uma multidão, a qual ninguém pôde contar perante o throno (Apoc. 7:9-14), como fructo da obra expiadora de Jesus.

VI Os vs. 30-32 nos representa o desenvolvimento do «reino de Deus» á luz da lei de causa e effeito. Não ha cansa sem effeito. O que faz que a pequena semente de mostarda produz uma planta maior «de todas as hortaliças» é a natureza da semente que Dens tem posto em cada especie de herva.

Assim tambem o «reino de

Deus», que no seu principio parece tão insignificante, desenvolver-se-á conforme a natureza de sua semente. Os filhos deste reino são «participantes da natureza divina» (II Pedro 1:4) e nisso está a causa do importante desenvolvimento do christianismo.

LIÇÃO 9 — 26 de Fevereiro

*Dois milagres notaveis*

Marc. 4:35-5:8 18-20

ESBOÇO

Introdução : (a) O poder de Jesus sobre os elementos (4:35-41). (b) O poder de Jesus sobre o poder de Satanaz (5:1-8). (c) A missão daquelle que foi libertado do poder do inferno (5:18-20).

I «Sendo já tarde, disse-lhes : Passemos para a outra banda». vs. 35,36. Jesus tinha passado um dia de muito trabalho. Alem de ter pronunciado varios discursos, foi blasphemado dos escribas e até soffreu opposições dos seus proprios parentes, tudo isto causou-lhe canseira. Necessitava de descanso. Os discipulos «o levaram comsigo, assim como estava, no barco». Por estas palavras percebe-se que Jesus necessitava de descanso. De um outro ponto de vista dão-nos estas palavras uma importante lição, como sempre devemos levar Jesus, no nosso barco no mar da vida, justamente como Elle é. Um Jesus feito de um pedaço de pau ou pintado num papel ou esculpido de qualquer material, nada nos vale, a não ser de enfeite ou commemoração. Nem um Jesus, que conforme o modernismo, não é mais de que um homem, egual a todos nós, tem para nós valor. Porque um homem não pôde remir a seu irmão. Nós ne-

cessitamos Jesus que pôde dizer aos seus adversarios : «Quem de vós me convence de peccado» (João 8:46); Jesus, por cujas palavras os inimigos caem á terra. (João 18:4-6). Jesus, que na verdade, «como nós em tudo foi tentado mas sem peccar. (Heb. 4:15). Jesus, a cujas palavras acalmam tanto o vento como o mar, devemos levar como é Devemos crêr n'Elle, como diz as Escripturas.

II «Um homem com espirito immundo», isto é : um homem endemoninhado, que é a maior miseria e calamidade de que já-mais pôde soffrer o ser humano, 5:1-8. Uma victima das «astutas ciladas do diabo». A primeira tentação parece innocente, mas traz comsigo cegueira. para que a segunda tentação tambem pareça innocente. Exemplos que nos provam o perigo de tolerar ao satanaz nas suas tentações temos em os apóstolos Pedro e Judas, que tolerava ao Satanaz até que «entrou nelle» e «não achou lugar de arrependimento».

Mas graças a Deus ! «porque maior é o que está em nós do que está no mundo. Jesus foi manifestado» para desfazer as obras do diabo (I João 3:8). Com uma só palavra sahiu (v. 8). Jesus «maniata o valente» (vs. 3,4) para sempre mandar os demonios embora (5:12,13). E o homem representa-se com «perfeito juizo» (v. 15).

E' digno de nota como os demonios têm perfeito conhecimento de Jesus (Marcos 3:11;5:7; Luc. 4:34; Act. 19:15), mas como elle não quiz o testemunho delles (Luc. 4:35,41; Math. 3:12).

III Vs. 18-20 fazem-nos saber que Jesus quer que o peccador libertado seja uma testemunha d'elle (comp. Actos 1:8).

## Contribuição

Para o Orphanato Evangelico Bethel, Rua Christovam Colombo, 2.110, P. Alegre.

Mez de Novembro :

D. Hanna Krug, 20\$; Egr. Bap. Allemã, 150\$, Congregação Russa, 11\$; Egr. Bap. Rua Gravatahy, 17\$; Sr. Procopio Buiezup, 3\$; Sr. Carlos Spohre, 26\$600; Egr. Bap. São João, 62\$; Soc. de Senhoras, S. João, pela festa do lenço, 239\$600; Sr. Nazario Charcow, 8\$; Disa Welandier, 10\$; D. Lina Olsson, Gagnef, Suecia, 28\$; Sr. Erico Jansson, 10\$; Egr. Bap. de Floresta, 11\$; D. Eunice Paz, 1\$.

D. Ida Norling pão; D. Apolonia Norling, assucar; D. Lisen, verdura; D. Frida Olsson; idem.

Mez de Dezembro:

Sr. Ture Carlsson, 2\$; D. Ida Norling, 20\$; Egr. Bap. Rio Grande, 30\$; Sr. Cosme Ant. da Costa, 10\$; Anonymo, Pelotas, 2\$; D. Hanna Krug, 20\$; Egr. Bap. São João, 40\$; D. Helena Nast, 3\$; Por D. Clota T. da Silva, 30\$; Por D. Iracema Furasté, 21\$600; Sr. Carlos Kohler; 50; Drogeria Vasco Azambuja e Cia., 50\$; Egr. Bap. de Floresta, 72\$; Sr. João Hammarstrom, 5\$.

Sr. Enedino da Silva, 1 lata mel; D. Hanna Krug, 2 latas goiabada e doce; D. Enedina Ribas, doce; Sr. Vargas, idem; Sr. Sylvio Mendez, café e balas; D. Lisen Spohre, 10 avantaes; Sr. Gunnar Sjoberg, brinquedos; D. Maria Ahlén, idem.

Além das offertas suppra mencionadas temos para o Natal recebido de diversas lojas e armazens, sapatos, meias, retalhos de fazenda, brinquedos, conservas, sala me, etc. A alegria das nossas pequenas orphãs tem sido muito grande. Por tudo agradecemos em primeiro logar o nosso bondoso Deus, do alto, descendo do Pae porque "toda a boa dadiva e todo o dom perfeito vem das luzes, em quem não ha mudança nem sombra de variação." (S. Thiago 1:17). Mas queremos tambem entender o nosso agradecimento a todos os que duram comnosco os seus bens. rante o anno p. p. repartido. Que Deus ricamente abençoe a cada um é o nosso voto.

Pelo Orphanato Evangelico Bethel.

Lisa Alm.

**HORARIO DE CULTOS DURANTE O MEZ DE JANEIRO****PELOTAS****Egreja Baptista Philadelphia**

(Rua Riachuelo, 123)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com prégação.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégação.

**Villa Silva**

A'S TERÇAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégação.

**VILLA DO PRADO**

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégação.

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical.

*Pastores :**Carlos O. Welander  
João Sjöberg***VILLA IJUHY****TEMPLO BAPTISTA**

AOS DOMINGOS, ás 9 1/2 horas, Escola Dominical, ás 20 horas culto.

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Reunião de oração.

*Pastor : Francisco da Silva.***RIO GRANDE****Primeira Egreja Baptista**

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical, ás 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

**Sala de Culto**

(Rua Rheingantz, 667)

A'S TERÇAS-FEIRAS, ás 20 horas culto publico.

**SALA DE ORAÇÃO**

(Rua Teixeira Jor. 480)

AOS DOMINGOS, ás 15 horas, Escola Dominical.

*Pastores : Carlos A. Sundbeck  
Gunnar Sjöberg***PORTO ALEGRE****Egreja Evangelica Baptista, S. João**

(Rua Pereira Franco n. 16)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical e ás 19 horas, Culto publico.

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 19 1/2 horas, Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

*Pastor : Carlos Spohre***EXPEDIENTE****"Luz-nas-Trevas" — Evangelico — Publicação mensal****Director : CARLOS O. WELANDER — Gerente : JOÃO W. SJÖBERG**

Collaboradores diversos

**ADMINISTRAÇÃO****Rua Capitão Cicero 566. Caixa Postal, 142****PELOTAS****Biblias, Novos Testamentos, Cantores em deposito**